

Estatégias para marcar posicionamento na redação

Professor Filipe – 1º/08/23

Pode usar adjetivo na redação? Não pega mal? E outras palavras que expressam juízo de valor? Não fica na cara que é estratégia para tentar impressionar o corretor? Nesta aula, vamos ver como é possível marcar posicionamento mesmo em textos escritos em terceira pessoa e, aparentemente, mais objetivos. Vocês vão perceber que, mais do que saber o que se quer dizer num texto, é preciso saber como dizer!



adilon @adilonfernandoo · 49 min

pov: "vou fazer história nesse enem"
eu fazendo história:

[#enem22](#) [#enem](#)



Parte I – Pessoaalidade, impessoalidade e imparcialidade

Todos os usos que fazemos da nossa língua são plenos de **subjetividade**. De uma forma ou de outra, o ser humano marca a si mesmo na língua e no uso que faz dela. Tendo isso em vista, embora alguns gêneros textuais sejam mais propícios à expressão explícita da subjetividade, todos os gêneros carregam traços subjetivos, por mais ínfimos que estes sejam. Mesmo uma notícia de jornal, texto que se pretende “imparcial” e “neutra”, revela a subjetividade do jornalista, detectável na escolha de cada palavra, na construção de cada frase. Vejamos a imagem abaixo:

The screenshot shows the top of a news article on the O GLOBO website. The header includes the logo 'O GLOBO', the location 'Brasil', and a 'ASSINE' button. Below the header, the word 'Brasil' is repeated. The main headline reads: 'Homem morre após ser colocado em portamalas de viatura da PRF e aspirar fumaça, em Sergipe'. A sub-headline states: 'Vítima foi identificada como Genivaldo de Jesus Santos, de 38 anos; corporação alega que ele resistiu a abordagem'. The author is listed as 'Por O GLOBO — Rio de Janeiro' and the date is '25/05/2022 22h31 · Atualizado há 4 meses'. Social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, and LinkedIn are visible.

The screenshot shows the top of a news article on the Correio da Manhã website. The header includes the logo 'Correio da Manhã' and social media icons for Facebook, Twitter, and Instagram. Below the header, the word 'BRASIL' is followed by the date and time: 'Quinta, 26 Mai 2022 12:48'. The main headline reads: 'Polícia mata homem negro asfixiado com bomba de gás ao prendê-lo em viatura'. Below the headline, there are two side-by-side images showing police officers in riot gear using gas against a person. To the right of the images is a thumbnail of the newspaper's front page with headlines such as 'Candidatura de Washington Reis dependerá de pressão de Temer sobre Moraes' and 'RIR marca o reencontro do público com grandes eventos'.

A impessoalidade e a imparcialidade são somente **efeitos de sentido**, isto é, impressões produzidas pelas palavras que escolhemos e pelas combinações que fazemos a partir de tais palavras.

No caso da redação de vestibular, a depender do tema proposto, podemos optar por mais **pessoalidade** ou mais **impessoalidade**. No Enem, devido à natureza social dos temas, recomenda-se o uso da terceira pessoa, que traz um efeito mais impessoal ao texto..

No entanto, **impessoalidade não é sinônimo de imparcialidade**, pois é possível expressar um ponto de vista (ser parcial) de modo impessoal. Na redação do ENEM, na qual se abordam temas sociais, privilegia-se a 3ª pessoa, a fim de que as ideias não pareçam vinculadas a uma só pessoa (individualidade), mas a todas (universalidade). Em textos dissertativo-argumentativos, a imparcialidade deve ser evitada, uma vez que é impossível ser imparcial em um texto no qual devemos defender uma opinião!

MAS EM QUAL COMPETÊNCIA MEU PONTO DE VISTA É OBSERVADO?

COMPETÊNCIA 3

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

E é aí que chegamos ao ponto-chave da questão dos indícios de autoria no texto escolar: a consciência da escrita. A autoria é revelada, na combinação entre forma e conteúdo, pela existência de um projeto para o texto que determina desde a seleção das informações até a escolha das palavras, passando pelo modo como elas se arranjam no texto. Em um texto autoral, cada um dos elementos selecionados para a escrita (fatos, informações, opiniões, vocabulário, sintaxe) tem como objetivo provocar um efeito no leitor. Nem sempre esse plano está claro

Parte II – A modalização

A modalização é um procedimento por meio do qual o autor do texto **marca seu posicionamento** em relação ao tema e **direciona a argumentação** para um determinado sentido.

São modalizadores os **adjetivos**, os **advérbios**, os **modos verbais**, os **verbos modais** e os **predicativos cristalizados**.

Vamos analisar a frase abaixo, pensada a partir do tema “A uberização da economia no Brasil”:

A “uberização” da economia modificou a cena do trabalho na sociedade brasileira, com a modernização de serviços e com a alteração das relações trabalhistas.

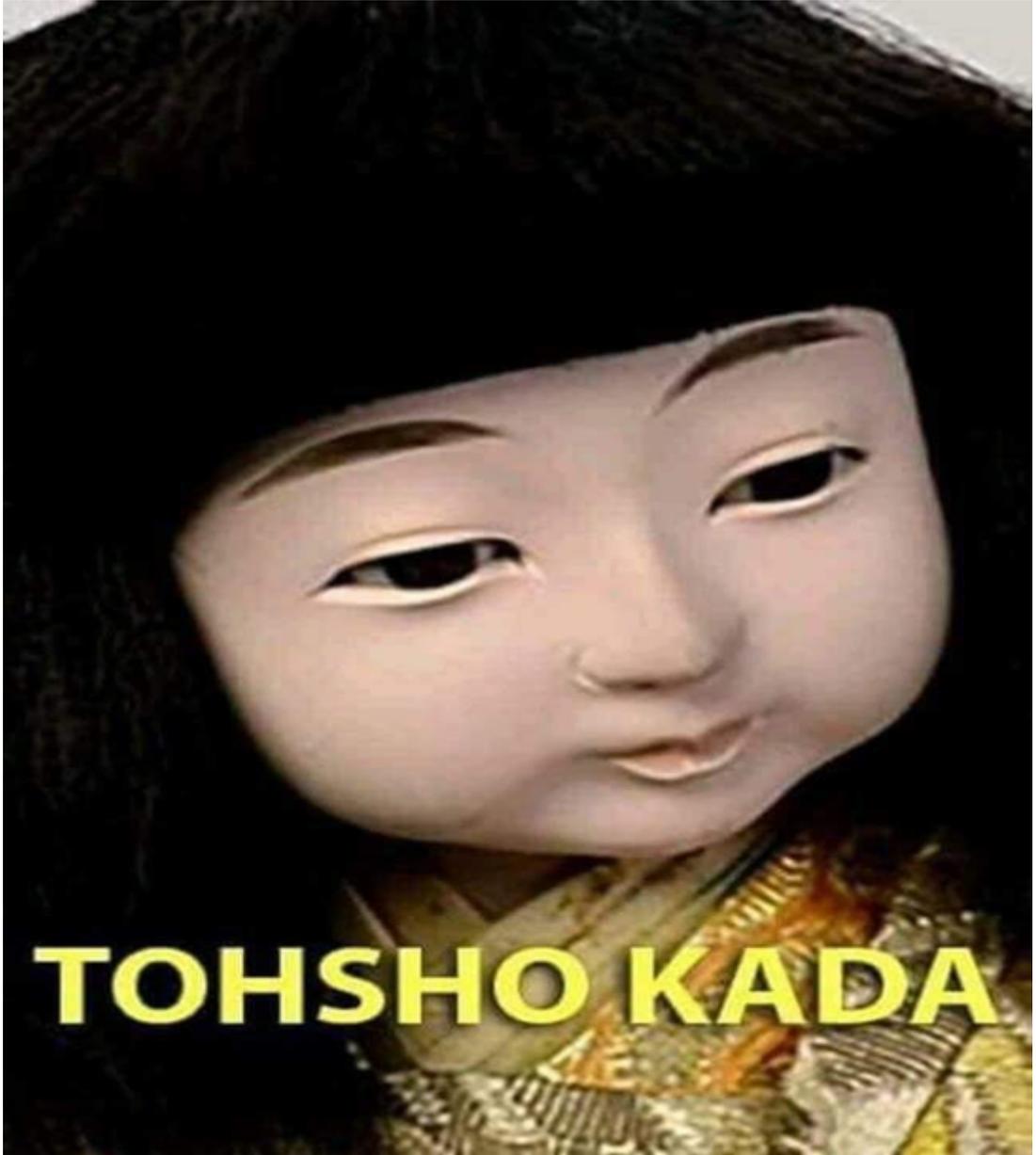
Tese 1:

***É inegável que** a “uberização” da economia modificou **positivamente** a cena do trabalho na sociedade brasileira, na medida em que **modernizou** os serviços e **desburocratizou** as relações trabalhistas, o que, conseqüentemente, **estimula** a geração de empregos no país.*

Tese 2:

***É questionável que** a “uberização” da economia **tenha modificado** positivamente a cena do trabalho na sociedade brasileira: se, de um lado, ela **pode ter modernizado** alguns serviços, de outro, **está precarizando** as relações trabalhistas, o que, **infelizmente, desumaniza ainda mais** as condições de emprego no país.*

A ESCOLHA DE PALAVRAS FAZ DIFERENÇA NA DEFESA DO PONTO DE VISTA?



Parte III – Alguns exemplos de modalização no Enem

Os trechos abaixo foram extraídos de redações que obtiveram a nota mil no Enem de 2021, cujo tema era “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”. Observe como as palavras em negrito contribuem para a defesa de ponto de vista do candidato:

“Acerca dessa lógica, é necessário pontuar a dificuldade da parcela da população brasileira, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no acesso ao procedimento de registro civil. Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o sétimo país **mais desigual** do mundo, condição que implica a existência de indivíduos detentores de rendas **extremamente baixas**, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida **dignas** a essas pessoas. A essa linha de raciocínio, os **limitantes** recursos financeiros podem impossibilitar o deslocamento desses indivíduos até os cartórios, devido aos custos com transporte e, por conseguinte, impedir a realização do registro. Assim, a **acentuada** desigualdade social da nação dificulta a promoção da documentação pessoal, **especialmente** para as classes sociais **menos abastadas**.”

“Diante desse cenário, percebe-se que a invisibilidade acerca da questão do registro civil é motivada pela falta de uma política pública **eficaz** que regularize essa problemática. Isso ocorre, principalmente, porque, como já mencionado nos estudos da antropóloga Lilia Schwarcz, há a prática de uma política de eufemismos no Brasil, ou seja, determinados problemas tendem a ser suavizados e não recebem a visibilidade necessária. Sob essa ótica, é perceptível que o **reduzido** debate sobre a importância da certidão de nascimento e de outros documentos, bem como a **baixa** presença de estratégias para facilitar o acesso a pessoas de baixa renda dificultam a mudança dessa situação **preocupante**. Desse modo, enquanto a desinformação e a assistência **precária** se mantiverem, a procura pelo registro de nascimento será reduzida.”

“Além disso, nota-se que esse processo **injusto** cria chagas **profundas** na democracia nacional. No livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, é apresentada a história de uma família sertaneja que luta para sobreviver sem apoio estatal. Nesse contexto, os personagens Fabiano e Sinhá Vitória tem dois filhos que não possuem certidão de nascimento. Por conta dessa situação **irregular**, os dois meninos **sequer** apresentam nomes, o que é **impensável** na sociedade contemporânea, uma vez que o nome de um indivíduo faz parte da construção **integral** da sua identidade. Ademais, as crianças retratadas na obra são semelhantes a muitas outras do Brasil que não usufruem de políticas públicas da infância e da adolescência devido à falta de documentos, o que precisa ser modificado **urgentemente** para que se estabeleça uma democracia **realmente participativa** tal qual aquela prevista por Bobbio.”

A redação abaixo obteve 980 pontos na redação do Enem 2020, cujo tema foi "O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira".

1 A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como sendo um estado de total bem-estar não só físico,
 2 mas, sobretudo, mental. No entanto, no Brasil, o infeliz estigma abissalmente preconceituoso que é atribuído às
 3 pessoas portadoras de alguma doença mental rompe com a soberania da OMS, o que urge ser mitigado. Nessa perspec-
 4 tiva, a triste causa para esse copiativismo se dá na rotulação baseada em estereótipos infundados de saúde, enquan-
 5 to que a preocupante negligência governamental, no tratamento das necessidades, maximiza a trágica problemática.
 6 O mister salienta a cultura da padronização, claramente infundada, que é explicação para a origem do estig-
 7 ma negativo frente às doenças mentais no País. Machado de Assis, em seu clássico "O Alienista", manifestou uma
 8 crítica à questão ao apresentar Simão Bacamarte, o "cientista da mente humana" que rotulava, como "doentes" de
 9 "perigosos", os indivíduos de Itaguaí que, conforme regras pré-estabelecidas por ele, precisavam de algum cuidado es-
 10 pecial. No Brasil moderno, tal posicionamento machadiano é de extrema relevância, visto que o fato de o
 11 nosso País ser, segundo a OMS, a nação mais deprimida da América Latina não legitima que esse preconceituoso
 12 costume de padronizar aqueles que sofrem de ansiedade, depressão, bipolaridade, síndrome de pânico ainda sobrevi-
 13 lere socialmente e, por isso, mostra-se arraigado aqui, de modo a fortalecer a exclusão e as disparidades sociais. Po-
 14 ré, é evidente que a cruel prática da rotulação é causa nefasta do estigma errôneo associado às doenças men-
 15 tais no Brasil — da época de Machado até os tempos atuais, impossibilitando a interação social dos doentes.
 16 Outrossim, essa marca inadequada atribuída aos portadores de distúrbios mentais impede em esser na soci-
 17 edade brasileira em virtude de deixar estatal no que concerne à criação de políticas públicas eficazes que, no siste-
 18 ma de saúde, possam atender às necessidades corretamente. De acordo com dados da OMS — que estabelecem regras à
 19 infraestruturação da área da saúde no mundo — de 2017, os resultados dos transtornos mentais internacionalmente
 20 geram um prejuízo de cerca de 1 trilhão de dólares. Tal fato, nitidamente, no que tange à realidade brasileira, poderia
 21 a ser atenuado se o novo Sistema Único de Saúde (SUS) fosse melhor gerido, recebesse maior investimento governamental
 22 e, claro, garantisse programas que atendessem diretamente o público portador de doenças mentais. Nessa lógica ino-
 23 cente, fica exonerado, assim, que o Poder Executivo brasileiro é displicente para com a cidadania dos doentes
 24 mentais, já que o órgão de maior poder nacional parece inerte ao não vincular ao SUS a problemática patóge-
 25 ma e ao ignorar um entendimento social advindo de análises dos dados econômicos oficiais da OMS.
 26 Portanto, a fim de erradicarmos esse estigma preconceituoso associado às doenças mentais na sociedade brasi-
 27 leira, é papel do Estado criar programas públicos — como, sugestivamente, o Programa Nacional de Cuidado da
 28 Mente Humana — por meio de direcionamento de maiores verbas ao SUS. Tais políticas, efetivadas no SUS, poderão
 29 tratar os problemas mentais da população com mais atenção e empatia, de forma a subverter a padronização associa-
 30 da às doenças mentais e, enfim, honrar tanto a OMS quanto a cidadania da população — sem exclusão social.

LISTA DE PALAVRAS DE JUÍZO DE VALOR PARA VOCÊ USAR NA REDAÇÃO

*lembre-se de não exagerar! Se estiver com dúvida quanto à quantidade, procure utilizar uma por parágrafo.

- | | | |
|----------------|-----------------|--------------------------|
| ▶ Degradante | ▶ Impossibilita | ▶ Ineficiente |
| ▶ Desconstruir | ▶ Impróprio | ▶ Inviabiliza |
| ▶ Desestimula | ▶ Imprudente | ▶ Negligente/negligência |
| ▶ Desigual | ▶ Inadequado | ▶ Nocivo |
| ▶ Desprestígio | ▶ Incapaz | ▶ Omissão |
| ▶ Fragiliza | ▶ Incoerente | ▶ Precária |
| ▶ Grave | ▶ Indiferente | ▶ Subjugar |

Parte IV – Exercícios de casa

Pessoal, como exercício dessa semana, vou propor que vocês assistam a um vídeo da nossa biblioteca sobre argumentação e ponto de vista. Além disso, para quem tem nossa apostila, recomendo também a leitura da primeira seção do capítulo 4 – Argumentação e ponto de vista. Segue o link do vídeo:

Argumentação e ponto de vista:

<https://www.mesalva.com/app/conteudos/apva01-argumentacao-o-que-e-isso?texto=materias%2Fargumentacao-e-ponto-de-vista&modulo=apva-argumentacao-o-que-e-issso>